

GDF - DSEC - FEDF - DGP

Direção de Ensino Regular

DINAMIZAÇÃO

- 1978 -

NPI- 4139/78

## APRESENTAÇÃO

-2-

Este documento tem como objetivo oferecer ao professor dinamizador, além de subsídios teóricos sobre a animação e conteúdo e metodologias da dinamização, um roteiro de trabalho a partir do qual possa pautar o planejamento de sua atuação junto a seus alunos.

Não pretende, nem pode ser o único ponto de referência do trabalho do dinamizador, uma vez que esta é uma atividade dinâmica, que tem como referência básica a realidade social e cultural da criança.

Trata-se, enfim, de um documento provisório, a ser testado até o final deste ano, quando, já reformulado, será impresso para divulgação no próximo ano, juntamente com os das outras áreas. Por este motivo é que não nos deteremos em conteúdos e metodologias específicas, uma vez que serão objeto dos documentos acima referidos.

ROTEIRO

- 3-
- 1- Introdução
  - 2- Fundamentação legal
  - 3- A dinamização
  - 4- O professor dinamizador
  - 5- Criatividade
  - 6- Planejamento
  - 7- Atividades extra classe e clubes escolares
  - 8- Textos complementares
  - 9- Bibliografia consultada.

1- INTRODUÇÃO

-4-

Introduzida na rede oficial no ano de 1977, a atividade do dinamizador tem carecido de diretrizes que a orientem. O presente documento visa, assim, esclarecer ao professor dinamizador sobre suas atribuições, seu objeto de trabalho, as possíveis abordagens metodológicas, esquemas de planejamento.

Pretende-se assim fornecer, não um código imutável de trabalho, mas um guia de sugestões e de esclarecimentos, visando, em última análise, uma uniformização de objetivos na diversidade das formas de consecução dos mesmos.

O sistema de rodízio de professores, através do professor dinamizador busca atender, do ponto de vista legal:

- à operacionalização do capítulo II da Lei nº 6366/76, que dispõe sobre a jornada de trabalho do professor, procurando definir as atividades incluídas no parágrafo 3º do 8º da referida Lei;

- ao desenvolvimento dos conteúdos de Educação Artística (Educação Musical, Artes Cênicas e Artes Plásticas) e de Educação Física, previstos no artigo 7º da Lei 5692/71, procurando assim também suprir a carência de professores dessas áreas na faixa da 1.ª à 4.ª séries do 1º Grau.

É a atividade que visa integrar a escola com o mundo em que ela se insere. Deve ser vista de três formas: a do desenvolvimento dos conteúdos de educação artística, a da realização de atividades de difusão cultural e a da dinamização dos conteúdos tradicionais de forma não tradicional - na medida em que eles surgirem da própria atividade.

A dinamização busca, portanto, atingir três grandes objetivos:

- através do desenvolvimento dos conteúdos de educação artística pretende-se fornecer à criança um domínio cada vez maior de linguagens diversas, para que ela possa expressar seus sentimentos, anseios, aspirações;

- através da promoção de atividades de difusão cultural busca-se integrar a criança com o mundo;

- através da dinamização dos conteúdos curriculares de Comunicação e Expressão, Estudos Sociais e Ciências - na medida em que esses conteúdos surgirem da própria atividade e do interesse da criança - poder-se-á criar um elo entre os conhecimentos adquiridos na escola e os provenientes de outras fontes, eliminando-se, assim, a dicotomia entre a "escola sistemática" e a "escola da vida"

#### 4- O PROFESSOR DINAMIZADOR

"Professor dinamizador é aquele que completa as atividades desenvolvidas pelo professor regente, objetivando apoiar as atividades deste, quanto à sensibilização e ao desafio à mente do aluno, estimulando seu poder criador. O dinamizador é responsável, em uma semana, por 20% do tempo das atividades curriculares e a ele compete, criar situações favoráveis ao desenvolvimento da Comunicação e Expressão em suas diversas linguagens".

Embora desgastado como termo, é oportuno que se façam algumas considerações em torno da tão decantada e quase sempre tão mal cantada criatividade. É preciso que fique claro que ela é uma característica de todos os seres humanos, existindo neles todos em potencial. Quando se diz que uma pessoa é criativa o que se está querendo dizer é que, na verdade, ela dispõe de condições para manifestar sua criatividade. Estas condições podem ser psicológicas - como a ausência de bloqueios, auto-confiança; sociais - aceitação do produto da criatividade pela sociedade; econômico-culturais - tal como a posse de informações e de instrumentos indispensáveis à manifestação do produto criativo.

A colocação que se faz tem seu cerne na atitude do professor face à criatividade. Sua e de seus alunos. É preciso que a regra básica seja encontrar novas soluções - com as possibilidades de que cada um dispõe - para temas e problemas propostos. Não há de existir parâmetros de competência criativa ou artística a serem atingidos. Os artistas consagrados e suas obras entrarão como fonte de alimentação do processo, nunca como um ideal a ser atingido. Com isso não se quer dizer que se deva abolir todo e qualquer informação sobre a "criatividade consagrada". Ao contrário. Tanto mais informações e instrumentos se tenha, tanto maior será o leque de possibilidades de manifestação de algo que é uno e pessoal. O estudo das diversas manifestações da arte, além de fundamental para a compreensão do processo histórico, fornecerá a quem o faz uma cada vez mais ampla gama de instrumentos para a manifestação de sua própria criatividade.

Trata-se, portanto de duas linhas de ação que se completam. Uma de fornecimento de padrões consagrados à

guisa de informação. Outra de estímulo constante à criatividade da criança reforçando aquilo que ela manifestar de pessoal.

## 6- PLANEJAMENTO

A dinamização não pode ser caracterizada como um novo conteúdo. Ela é uma das formas de se desenvolver os conteúdos curriculares e se atingir os objetivos educacionais vigentes. Por esse motivo é que aqui não trataremos dos conteúdos de Educação Artística e de outros. Eles são objeto de documentos específicos a serem distribuídos em tempo breve.

Tratar-se-á, neste item, de ressaltar a importância de se planejar a ação do professor dinamizador. Ela é parte do processo educativo e, como tal, deve ter objetivos a serem alcançados e estratégias de ação bem definidas. Seu caráter lúdico não pode nem deve ser fator impeditivo a uma ação educativa cientificamente concebido.

O ponto de partida deverá ser, naturalmente o "Documento básico para elaboração do currículo pleno nas Unidades Escolares". Nele estão colocados os objetivos a serem atingidos e as evidências de aprendizagem.

O equilíbrio dos conteúdos e o peso relativo entre eles deverá ser aquele que o Documento sugere. Se, por exemplo na 1.<sup>a</sup> fase se dá maior ênfase às atividades de Artes Plásticas, esta ênfase deverá ser considerada, quando da elaboração do planejamento de dinamização.

Outro ponto a ser considerado é o planejamento global da escola, com suas datas, festas, temáticas de trabalho, etc. O professor dinamizador não deve ser considerado apenas como o "festeiro" da escola. Ele deverá ser, no entanto, aquele que torna dinâmica a execução do planejamento escolar. As datas, festas, temáticas de trabalho e campa



nhas escolares são excelentes MEIOS (não são FINALIDADES) para a condução do trabalho de dinamização.

Finalmente o último ponto de referência, o mais importante de todos e o fundamental é a CRIATIVIDADE do aluno, já tratada em capítulo precedente. Ela jamais poderá ser sacrificada em função dos itens acima. Se tal fato ocorrer é que os pontos anteriores não foram bem formulados ou bem entendidos.

Estabelecidos os pontos de referência passa-se às formas de elaboração do planejamento, cuidando para que ela não seja um amontoado de atividades, mas que tenha uma unidade e um objetivo geral presente em cada um dos objetivos específicos.

São pontos essenciais para a elaboração do planejamento:

- o conhecimento:
  - dos objetivos de dinamização, traçados na parte inicial deste documento;
  - do "Documento Básico para elaboração do currículo pleno nas Unidades Escolares";
  - do Plano de Ação da Escola;
  - das condições materiais e de recursos humanos da escola;
  - das aspirações da comunidade abrangida pela escola;
  - das condições sócio-culturais e econômicas dos alunos;
  - das condições psicológicas de cada um deles.
- a determinação:
  - de um objetivo geral que leve em conta os objetivos formulados neste documento;
  - de objetivos específicos nos quais esteja contido o objetivo geral que nada mais é do que a linha-mestra da ação do professor;
  - de estratégias de ação, as mais diversas possíveis,

mas que não estejam formuladas de modo tão detalhadas a ponto de não poder sofrer alterações propostas pelas crianças;

Assim é que as formas de planejamento podem não ser - sempre levando em conta os itens acima referidos - as mais diversas possíveis, tais como: unidades de experiência, cooperativa escolar, método de projetos, etc.

#### 7- ATIVIDADES EXTRA CLASSE E CLUBES ESCOLARES

O professor dinamizador deve estimular a criação de atividades extra-classe e/ou de clubes escolares, e orientar sua implantação.

As duas terminologias foram utilizadas acima para clareza de compreensão, apenas. Chamam-se de atividades extra classe aquelas que não estão na grade horária, mas que por serem planejadas, orientadas e avaliadas pela escola constituem-se em atividades curriculares. São menos formalizadas do que os clubes escolares. Estes últimos, além das características acima, são dotados de maior autonomia em termos de gestão.

Os clubes têm como objetivo principal atender à realização de aspirações manifestadas pelos alunos, fornecendo-lhes oportunidade de testarem suas aptidões e interesses, de adquirirem crescente autonomia na busca de informações e no processo de enriquecimento cultural e de aprimorarem sua capacidade de opção consciente.

É preciso que se cuide para que atividades de clube não sejam diretivas. Por serem de livre escolha do aluno devem ser por ele conduzidas. Não há um programa a ser cumprido. O professor orienta a execução de um programa sugerido pelos alunos. Na definição desse programa o presidente (eleito pelos outros membros) - que é o líder natural do grupo - tem papel primordial. É ele que fa

rá o elo de ligação entre as aspirações dos alunos e a orientação do professor. Claro está que no começo os alunos não saberão o que fazer nem como fazer. Nesta primeira fase - de implantação - as tarefas serão simples e concretas. A medida que as crianças forem se sentindo mais seguras, maiores e maiores responsabilidades lhes serão dadas.

As atividades a serem oferecidas como clube dependerão de uma série de fatores como: interesse dos alunos, disponibilidade do professor, disponibilidade material e de espaço físico específico (quando este é indispensável). Como sugestão, as seguintes: Horta escolar, Jornal, Teatro, Literatura, Música Popular Brasileira, Cientistas, etc.

9- BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

-18-

- LOWENFELD, Viktor. Desarollo de la Capacidad Creadora  
Ed. Kapeluz.
- IDEM A criança e sua Arte, Editora Mestre  
Jou, São Paulo, 1976.
- MARIN, Alda Junqueira. Educação, Arte e Criatividade.
- MEC/INEP/CBPE - Ensino por Atividades - Um programa  
experimental para a 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> série, Rio de  
Janeiro, 1975 - Série Renovação da Escola de 1º Grau.
- PORCHER, Louis et alii. L'Education Esthétique  
Librairie Armand Colin, Paris, 1973.
- VASQUEZ, Aida e OURY, Fernand. Vers une Pédagogie  
Institutionnelle - Librairie François Maspero S/A,  
Paris, 1967.
- Ligue Française de l'Enseignement et de l'Éducation  
Permanente. Animation et animateurs. Coll. Les  
Cahiers de l'Education Permanente.